

Quinzote Leite
"Lanquico"
por Ulirafano
Rocha. 1979

QUINZOTE LEITE

Texto de Ubirajara Rocha

ERA tanta a estima de nosso povo pela figura impar é cavante do Sr. JOAQUIM LEITE que o tratava pelo hipocorístico de Quinzote, um ~~pal~~ apelativo ou chamamento afetivamente íntimo, familiar. Perfeitamente compreensível, portanto, que o óbito ou passamento desta exponencial personalidade local ^{causou} ~~causou~~ profunda comoção, a população toda da cidade sentindo-lhe a perda de fato irreparável, abrindo, consoante se diz, um vácuo impreenchível.

A fúnebre e pungente notícia correrá célere ^{por todos os} ~~princeps~~ ângulos da cidade: Quinzote Leite morreu... Com efeito, "Deus chamou-o para si." Mas comportar-se com calma e serenidade, diante do mistério da morte, quem há-de? Quem ~~desvendará esse~~ ^{além de} ~~desvendará esse~~ formidável mistério da morte?

QUINZOTE LEITE --- permitam-me repetir uma cousa sobejamente sabida --- amava como poucos ^{a nossa cidade} ~~amava como poucos~~ ^{bonita} ~~bonita~~ cidade de Pinhal. Confirmava, em toda a sua extensão, a curta mas expressiva frase do velho ^{o subtil Machado de} ~~o subtil Machado de~~ Assis: "A gente não esquece nunca a terra em que nasceu."

QUINZOTE nunca ^{também} ~~esqueceu-se~~ esqueceu-se das tradições de seus avós, de seus ilustres antepassados, aos quais o culto que lhes rendia assumia as proporções ou os foros de verdadeira idolatria. Era, numa palavra, um idólatra de sua linhagem, de sua estirpe, honrando-as e dignificando-as sobremaneira em toda a dimensão de sua ^{longa} ~~existência~~ existência.

Não lhe saíam da lembrança as obrigações a cumprir, os seus deveres de estado. Não se deixava facilmente iludir por falsos amigos, por falsas e artificiosas idéias. Punha a pátria e a humanidade bem no alto. Lembro-me, agora, do que disse Rui Barbosa: "O tempo mostrará quem se ilude, ou quem esqueceu os deveres para com a pátria e a humanidade."

Mais de um órgão de publicidade e informação, mais de um jornal elogiou a constante e enérgica atuação de QUINZOTE LEITE em prol de nossa comunidade, quer como cidadão quer como político militante. Salientava-se, em juízos claros e persuasivos, que

QUINZOTE era isento de preconceitos, não fazia acepção ou distinção de pessoas, era um temperamento liberal que não fomentava as desigualdades raciais e que, por fim, só trabalhava com amor.

Dava-se como certo também que ele muito apreciava fazer a felicidade dos outros; ou, melhor dizendo, ~~quaxxax~~ afirmava-se que só assim conseguia se sentir feliz ele mesmo. ~~Nunca~~ ^{Desse} jeito, nunca, jamais sua felicidade poderia assentar-se na desventura ou infelicidade de outrem.

Era bem desenvolvida a sua capacidade de adaptação. "Viver é adaptar-se." Disse Francis Bacon: "Adaptar-se ou morrer."

"Em se tratando de minorar o sofrimento alheio, podíamos contar com a sua colaboração." Mentiria, se dissesse o contrário. QUINZOTE era um fazendeiro dotado de um grande, de um extraordinário coração. Um ^{nobre} coração de filantropo, o do nosso QUINZOTE LEITE.

Um homem assim, uma criatura de tal estofo moral, teria de casar-se, constituir um lar, formar uma família. Foi o que ele fez. QUINZOTE foi homem de uma só mulher. Um dia quando ainda jovem conheceu Dona Zulmira Vergueiro, formosíssima filha do casal Américo-Ernestina Vergueiro. Viram-se, amaram-se, esposaram-se. Desse felicíssimo consórcio houveram Hélio Vergueiro Leite, Lígia Vergueiro Leite, Eurico Vergueiro Leite e Dinah Vergueiro Teixeira.

Vem-me à memória mais isto: QUINZOTE foi homem probo, de uma tão grande probidade que ninguém ousava investi-lo diretamente, ou seja, de frente, vis-a-vis. Imensa era a sua força moral, dobrando ou enquistando qualquer força, qualquer audácia dos adversários... Aliás, como Richelieu, inimigos só os tinha de idéias, inimigos metafísicos...

Lembra-me também que QUINZOTE tinha os mais sérios compromissos e responsabilidades familiares, sociais e de negócios. A primeira coisa que lhe lembrava era ~~que~~ ^o fato de ser pai, marido, chefe de família. Nem era possível esquecer cousas de tanto porte, de tamanha importância e significação na vida dum homem sério e ~~responsável~~ responsável.

QUINZOTE não tinha cultura universitária, hoje tão fácil ~~de obter-se~~ de obter-se. Nunca visou um diploma de curso superior. Estou firmemente convencido que visava o bem público, talvez com mais intensidade do que o seu próprio bem. ~~Porém, não visava de~~ ^{Porém, não visava de}

modo algum, e insisto neste ponto, enriquecer-se, mas tão-somente angariar fundos suficientes para ele e sua família poderem viver com dignidade e decência.

Sintetizando: o Sr. QUINZOTE LEITE foi cidadão excelente e muito útil à sociedade, foi um alto exemplo de nobreza de caráter. Altamente educado, procedia com a fineza dum diplomata de carreira. Em realidade não distava muito da elegância e sobriedade de um gentleman...

~~Simxxxxxxxxxx~~

É verdade, sim, QUINZOTE foi um cavalheiro extremamente gentil. ^{foi a forma por} ~~Tal xxxxxxxx~~ ^{conheci.} ~~que eu o conheci.~~ ^{em realidade} ~~E digo que, xxxxxxxxxxxx~~ ^{em Pinhal} nunca se virá ^{com} cordialidade, tanta gentileza...

Nada o demovia do propósito de ajudar, de ser útil...

Sentia-se mal na inatividade, sem ~~quxxxxxxxx~~ quefazeres... Não era omisso, frouxo, invertibrado; não gostava de ficar parado, quando tantos precisavam dele...

Todos achavam legítima e indispensável a sua participação na política local. Seu nome era muito conhecido ^{simpaticamente} ~~e xxxxxxxxxxxx~~ citado por todos ^{ângulos} ~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~ os ~~xxxxxxx~~ da cidade. Não havia canto ou recanto onde suas obras e realizações não fossem mencionadas com louvor.

Louvavam-lhe todos a argúcia pessoal e política. QUINZOTE jamais deixar-se-ia enganar infantilmente, assim como jamais abria mão de seus direitos. Como disse Garrett: "Como cidadão nunca renunciarei um direito."

E nem é tudo: QUINZOTE nunca teve poucos amigos que o honrassem e prestigiassem. Seus amigos contava-mse por uma ~~legião~~ legião... Tornou-se um político acatadíssimo, respeitadíssimo. Evitava o quanto podia o erro. Sentenciara Alexandre Herculano: "É erro que sucede ao erro."

Devo assinalar também que QUINZOTE procurava inteirar-se de tudo, a fim de evitar juízos falsos, descriteriosos, a fim de não fazer ~~xx~~ julgamentos improcedentes. Procedia honestamente. Não lesava a ninguém. Dava a cada um o que era seu. Tudo seguindo

àux à risca as máximas inmortais dos jurisconsultos romanos:

"honeste vivere" --- "non laedere" --- "suum cuique tribuere".

Quanto a isto cabe um comentário: "Para proceder assim é necessário ter independência."

QUINZOTE e os seus sempre sentiram acentuada admiração
por tudo que é belo, nobre, verdadeiro, elevado. Sempre coube muita
virtude, muita harmonia e muito amor no bojo de sua Família.
Ele só queria o bem para sus gens. Não havia o que ele não fizes-
se por sua família. Ele queria-a mais do que a própria vida.

QUINZOTE LEITE era autônomo, independente, ca-
paz de gerir-se por si mesmo. Com reconhecida ca-
pacidade para dizer, como o velho Rodrigues Lobo:

"Ao pobre, não lhe devo. Ao rico, não lhe peço."

---Perguntar-se-á: QUINZOTE apreciaria os títulos, os penachos de herói, as faixas de boa pessoa, as flâmulas?... Não responde, mas cite a observação de atilado Rodrigues Lobo: "A mim me parece, que os títulos é cousa conveniente e necessária."

Homem de muito brío, QUINZOTE preferia tudo a se rebaixar... Preferia a morte a ter de ~~se~~ curvar a frente ante os indignos. Antes morrer que adular os amoraes, os tiranos... Enfim, teria preferido morrer a andar de rastos, a viver de rastos....

Em quanto a mim, sempre achei que QUINZOTE LEITE antes queria a vida dura, mas com dignidade, do que a vida mansa, mas com doblez, sem respeito próprio e alheio...

Para terminar, trago à lembrança mais o que se segue: QUINZOTE cumpria o que prometia, coisa rara, raríssima entre políticos militantes. Houve tratos e convenções na política local que juraríamos que ele jamais obedeceria; não obedeceu. Baixaram-se-lhe instruções político-partidárias que apostaríamos que ele delas não se lembraria; nunca se lembrou.

Isto é o bastante.

Este "elogio" foi escrito em o -
Apto. n. 33 do Hotel Pamplona Palace ---
Rua Pamplona 851 --- na cidade capital do
Estado de São Paulo, em outubro de 1979.

